

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GESTÃO DO  
CUIDADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**VANESSA REGINA OLIVEIRA DA SILVA**

**QUALIDADE E ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS ATENDIDOS DA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE AUDÁLIO BRASILIANO, MUNICÍPIO DE PIRANHAS,  
ESTADO DE ALAGOAS.**

**Maceió**

**2021**

**VANESSA REGINA OLIVEIRA DA SILVA**

**QUALIDADE E ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS ATENDIDOS DA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE AUDÁLIO BRASILIANO, MUNICÍPIO DE PIRANHAS,  
ESTADO DE ALAGOAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Professora Mestre Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana Lima

**Maceió**

**2021**

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586q Silva, Vanessa Regina Oliveira da.  
Qualidade e estilo de vida dos hipertensos atendidos da Unidade Básica de Saúde  
Audálio Brasiliano, município de Piranhas, estado de Alagoas / Vanessa Regina  
Oliveira da Silva. – 2021.  
43 f.

Orientadora: Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana Lima.  
Monografia (Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) –  
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió.

Bibliografia: f. 42-43.

1. Promoção da saúde. 2. Qualidade de vida. 3. Hipertensão. I. Título.

CDU: 614:616.12-008.331.1

**VANESSA REGINA OLIVEIRA DA SILVA**

**QUALIDADE E ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS ATENDIDOS DA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE AUDÁLIO BRASILIANO, MUNICÍPIO DE PIRANHAS,  
ESTADO DE ALAGOAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família, da Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Professora Mestre Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana Lima

Banca examinadora

Professor Dr. Ednaldo Almeida Gomes, Doutor, UFAL

Professor (a). Nome, Titulação, Instituição

Aprovado em Maceió, AL em 15 de abril de 2021.

## Folha de Aprovação

**AUTOR:**  
**VANESSA REGINA OLIVEIRA DA SILVA**

**QUALIDADE E ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS ATENDIDOS DA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE AUDÁLIO BRASILIANO, MUNICÍPIO DE  
PIRANHAS, ESTADO DE ALAGOAS.**

Projeto de Intervenção submetido ao corpo docente do Curso de Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família, vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, e aprovado em 28 de Abril de 2021.

*Viviane Vanessa R. da Silva  
Santana Lima*

---

Profa. Mestre Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana Lima  
Orientadora

**Examinador/a:**

*Ednaldo Almeida Gomes.*

---

Prof. Dr. Ednaldo Almeida Gomes  
SIAPE: 4646847  
Examinador

Quero agradecer a Deus, nosso Senhor Jesus Cristo e ao Espírito Santo, por me proporcionar mais uma formação profissional, agradeço a minha família por me apoiarem e acreditarem em mim.

"A mente que se abre a uma nova idéia, jamais voltará ao seu tamanho original". (Albert Einstein)

## RESUMO

As políticas públicas de saúde na Atenção Primária estão focadas no acompanhamento aos pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica –HAS, é uma das doenças que mais afetam a população brasileira. Este projeto de intervenção tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes com HAS pela Equipe de Saúde da Família – 02 da Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro, Vila Sergipe, Bairro Xingo, município de Piranhas, Estado de Alagoas. Visando assim, a participação contínua dos pacientes com HAS nas atividades disponíveis que favorecem um melhor estilo de vida da população. Consiste em, um projeto de intervenção que propõem ações educativas de prevenção para melhoria da qualidade de vida dos portadores de HAS na Atenção Primária. A metodologia utilizada foi a de revisão literária através de sites de Bibliotecas Virtuais de Saúde (BVS), bem como, leis, portarias, caderno de orientações do Ministério da Saúde e na Plataforma de Pesquisas Scielo. Também foi aproveitado o Planejamento Estratégico Situacional para levantamento dos índices epidemiológicos da situação-problema prioritária. Este estudo tem como aspiração contribuir na ampliação do conhecimento da equipe de saúde da família sobre a problemática, desenvolver a promoção de saúde através de ações que reduzam os riscos de doenças cardiovasculares, bem como, melhorar o acompanhamento das famílias com pacientes portadores de HAS pela equipe de saúde da família na comunidade referenciada.

**Palavras-chaves:** Promoção de Saúde. Melhoria da Qualidade de Vida. Hipertensão Arterial Sistêmica

## ABSTRACT

Public health policies in Primary Care are focused on the follow-up to patients with systemic arterial hypertension - SAH, which is one of the diseases that most affect the Brazilian population. This intervention project aims to improve the quality of life of patients with SAH by the Family Health Team - 02 of the Audálio Brasiliano Basic Health Unit, Vila Sergipe, Xingo Neighborhood, municipality of Piranhas, State of Alagoas. In order to, the continuous participation of patients with SAH in the available activities that favor a better lifestyle of the population. It consists of an intervention project that propose educational prevention actions to improve the quality of life of sah patients in Primary Care. The methodology used was literary review through websites of Virtual Health Libraries (VHL), as well as laws, ordinances, guidance book of the Ministry of Health and the Scielo Research Platform. Situational Strategic Planning was also used to survey the epidemiological indices of the priority problem situation. This study aims to contribute to the expansion of the family health team's knowledge about the problem, develop health promotion through actions that reduce the risks of cardiovascular diseases, as well as improve the monitoring of families with patients with SAH by the family health team in the referenced community.

**Keywords:** health promotion, improvement of quality of life, Systemic arterial hypertension

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Classificação de prioridade para os problemas identificados no diagnóstico da comunidade adstrita à equipe de Saúde II, da Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro, Município de Piranhas, Estado de Alagoas	33
Quadro 2 – Operações sobre o “nó crítico 1” relacionado ao problema “aumento do número de pacientes com hipertensão arterial sistêmica”, na população sob responsabilidade da Equipe de Saúde da Família II, do Município Piranhas, Estado de Alagoas.	35
Quadro 3 - Sobre operações do “nó crítico 3” diante da situação problema prioritária “ Aumento do número de pessoas com hipertensão arterial sistêmica ” na área de abrangência da ESF 02 – Equipe de Saúde da Família 02, da Unidade Básica de Saúde, do município de Piranhas, Estado de Alagoas..	36

## LISTA DE TABELAS

**TABELA 01.** Rede de atenção a saúde do município de Piranhas- Alagoas. ----- 18

**TABELA 02.** Cronograma semanal do processo de trabalho da equipe de saúde da família – 02 do UBS Audalio Brasliano, município de piranhas, alagoas. -----  
21

**TABELA 03.** Classificação de prioridade para os problemas identificados no diagnóstico da comunidade adscrita à equipe de saúde 02, unidade básica de saúde Audalio Brasiliano. Município de piranhas, estado de alagoas.  
----- 22

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CHESF	Companhia Hidroelétrica do São Francisco
ESF	Estratégia Saúde da Família
eSF	Equipe de Saúde da Família
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério da Saúde
NASF_ab	Núcleo Atenção a Saúde da Família e Atenção Básica
PSF	Programa Saúde da Família
QVRS	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde
SUS	Sistema Único da Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
VIGITEL	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1 Aspectos gerais do município	15
1.2 O sistema municipal de saúde	17
1.3 Aspectos da comunidade	18
1.4 A Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro	18
1.5 A Equipe de Saúde da Família 02 da Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro	19
1.6 O funcionamento da Unidade de Saúde da Equipe 02	20
1.7 O dia a dia da ESF – 02	20
1.8 Estimativa rápida: problemas de saúde do território e da comunidade.	21
1.9 Priorização dos problemas – a seleção do problema para plano de intervenção	22
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>23</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>24</b>
3.1 Objetivo geral	24
3.2 Objetivos específicos	24
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
<b>5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>26</b>
5.1 Hipertensão Arterial Sistêmica na População Brasileira.	26
5.2 Qualidade de vida e Educação em Saúde na Atenção Básica	27
5.3 Ações Estratégicas de enfrentamento a HAS na Equipe de Saúde da Família.	29
<b>6 PLANO DE INTERVENÇÃO</b>	<b>32</b>
6.1 Descrição do problema selecionado	32
6.2 Explicação do problema	32
6.3 Seleção dos nós críticos	33
6.4 Desenho das operações sobre nó crítico – operações, projeto, resultados e produtos esperados, recursos necessários e críticos e viabilidade e gestão	33
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as políticas públicas da saúde são desenvolvidas pelo Ministério da saúde através do Sistema Único de Saúde - SUS, que foi criado pela Lei nº 8080/91 que direciona as práticas de assistência a saúde pública, e regulamenta os eixos de tratamento, recuperação, promoção e organização da saúde (SAÚDE, 2021).

Com a criação do SUS, a população tem acesso gratuito e universal aos serviços disponíveis de atenção à saúde de forma integral, é dever do Estado gerir, reavaliar, programar, implementar os serviços, projetos, e programas de assistência a saúde da população, conforme descreve na Lei 8080/91(SAÚDE, 2021) descreve:

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Em 2017, com a Portaria nº 2436/17, estabelece as diretrizes de funcionamento do SUS no eixo de Atenção Básica, que em seu parágrafo único diz que a Política Nacional de Atenção Básica considera os termos Atenção Básica - AB e Atenção Primária à Saúde - APS, nas atuais concepções, como termos equivalentes, de forma a associar a ambas os princípios e as diretrizes definidas neste documento (SAÚDE, 2021).

Visto isso, a Política Nacional de Atenção Básica define em seu art. 2º que:

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária. (SAUDE, 2021)

As ações que são desenvolvidas com intuito de prevenção, tratamento e reabilitação são consideradas Atenção Básica - AB, e para a execução de tais atividades, foi criado ESF – Estratégia de Saúde da Família, como forma de aproximar os serviços de saúde a comunidade através do Programa Saúde da Família - PSF instalado nas

Unidade Básica de Saúde, formando as equipes multiprofissionais, direcionadas a atenção de saúde primária de caráter individual, familiar ou coletivo, possibilitando um melhor cuidado a saúde da população, bem como, continuidade do acompanhamento a saúde da comunidade.

Dessa forma, a acessibilidade aos serviços de saúde, torna-se mais eficaz para a resolubilidade dos problemas de saúde que se apresentem de forma individual, familiar ou coletiva.

No âmbito nacional, o PSF é o modelo que estabelece a aproximação dos serviços de saúde ofertado pelo Estado a comunidade, e tem como base, o cuidado com todos os integrantes de uma determinada área de abrangência, pois, cada ESF é responsável pelos cuidados a saúde da família, e/ou indivíduos, conforme descreve:

(...)E define as seguintes atribuições como comuns a todos os profissionais: participar do processo de territorialização; realizar o cuidado em saúde e responsabilizar-se pela população adscrita; garantir a integralidade da atenção; realizar busca ativa e notificação de doenças e agravos de notificação compulsória; realizar a escuta qualificada das necessidades dos usuários, proporcionando atendimento humanizado e viabilizando o estabelecimento do vínculo; participar das atividades de planejamento e avaliação das ações da equipe; promover a mobilização e a participação da comunidade; identificar parceiros e recursos que possam potencializar ações intersetoriais; garantir a qualidade do registro das atividades nos sistemas nacionais de informação na Atenção Básica; participar das atividades de educação permanente. Além das atribuições comuns, cada profissional tem suas atribuições específicas, descritas na Política Nacional da Atenção Básica (MEDEIROS, 2009).

Na portaria nº 2.979/2019, estabelece novo modelo de financiamento do custeio da atenção básica do SUS, que tem como foco pacientes com hipertensão arterial, classificado como doenças crônicas, o que faz com que as ações de promoção de saúde e os cuidados paliativos sejam direcionados a este público. (SAÚDE, 2021)

Conforme as orientações estabelecidas na Portaria nº 3.222/19, para financiamento das Equipes de Saúde da Família, devem desenvolver atividades direcionadas aos portadores de doenças crônicas que enquadra a Hipertensão Arterial nesse grupo, e assim, uma maior atenção a estes pacientes, garantindo assim, o custeio da ESF, institui que:

Art. 6º O conjunto de indicadores do Pagamento por Desempenho a ser observado na atuação das Equipes de Saúde da Família (ESF) e Equipes de Atenção Primária (EAP), para o ano de 2020, abrange as ações estratégicas de Saúde da Mulher, Pré-Natal, Saúde da Criança e **Doenças Crônicas (Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus)**. (SAUDE, 2021)

No Brasil, a HAS é uma doença preponderante no grupo etário de idoso em sua maioria, segundo dados da Pesquisa Nacional da Saúde, os dados revelam que a incidência é maior conforme a idade, atingindo 62,1% da população de 75 anos ou mais: ( PRAXIS, 2020).

Mas isso, não determina que apenas este grupo etário é assolado pelo HAS, temos nas mais diversas faixas etárias, os índices apresentados apontam que:

Mais de 38,1 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais sofrem de hipertensão. O número equivale a 23,9% da população dessa faixa etária, e é 2,5 pontos percentuais maior do que o registrado em 2013. Em 2019, 72,2% dos hipertensos afirmaram ter recebido assistência médica para a doença nos 12 meses anteriores à entrevista. (PRAXIS, 2020).

No Estado de Alagoas, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde pelo IBGE, no ano de 2019, temos 23,9 %(vinte e três vírgula nove por cento) da população diagnosticada com HAS, e 7,8 % ( Sete vírgula oito por cento) portadora de Diabetes, o que avaliamos, que os dados de pessoas que são acometidos por hipertensão arterial, são quase quatro vezes maior que a diabetes, e que 47,5%(quarenta e sete vírgula cinco por cento) fazem parte de um grupo de risco de doenças crônicas (IBGE, 2021).

Analisando os dados de registro no mapa epidemiológico da Equipe de Saúde da Família Audalio Brasileiro, bem como, nos registros das fichas ambulatoriais, percebe-se o crescente número de pacientes portadores de HAS no território de abrangência.

A partir desses dados, podemos observar a importância de propor atividades de prevenção aos pacientes que desenvolvem a HAS na Atenção Básica, visando a melhoria e estilo de vida destes pacientes, bem como, melhorar o acompanhamento das famílias, e implementar os cuidados necessários a

comunidade piranhense da Vila Sergipe, em Piranhas, Alagoas através de Ações Estratégicas de Saúde da Família.

### **1.1 Aspectos gerais do município**

O município de Piranhas, no Estado de Alagoas, está localizado na região do Alto Sertão, tem uma população estimada de 25.183 habitantes no ano de 2021, conforme o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É uma cidade ribeirinha, as margens do Rio São Francisco, e faz divisão com o Estado de Sergipe, possui uma Usina Hidroelétrica denominada Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF, que é responsável por boa parte da geração de energia elétrica do Nordeste.

Por ser, um município ribeiro, uma pequena parte da população desenvolve atividade pesqueira de forma artesanal, e nos últimos 10 anos, vem crescendo as atividades econômicas na área do turismo, e hotelaria.

A economia do município está perpassando por mudanças significativas com o desenvolvimento do turismo, por ser uma região com vasta belezas naturais, e no seio de sua cultura temos o reizado e o xaxado, ponto forte de uma cultura atrelado a historia de Lampião, o que vem atraindo cada vez mais turistas na região, bem como, oportunidades de emprego aos seus próprios moradores, ampliando a sua urbanização, conseqüentemente, a expansão de áreas periféricas e de vulnerabilidade social.

Atualmente, a renda da população são oriundas da empregabilidade em órgãos estaduais e municipais, da CHESF, dos benefícios sociais do governo federal, da pesca artesanal, do artesanato, da rede de hoteleira através do Setor do Turismo.

A cidade de Piranhas, é subdividido atualmente em 3 (três) bairros, que são diferentes em estrutura de saneamento básico, social e econômico, temos o Bairro Xingó, que tem saneamento básico completo, rede de escolas, estabelecimentos de saúde, e âmbito comercial, já o Bairro Nossa Senhora da Saúde, te o Bairro Nossa Senhora das Graças, são comunidades que são consideradas periféricas, com

escassez em saneamento básico, rede de ensino, e rede de saúde, são área de vulnerabilidade social de alta complexidade.

O Município de Piranhas faz divisão geográfica com o Estado de Sergipe, o que proporciona muitas vezes o sistema de saúde ser utilizado por pessoas que não residem neste, e assim utilizando equipamentos de saúde, condicionando os recursos a serem insuficientes para suprir as necessidades da própria população.

## 1.2 O sistema municipal de saúde

A população do município de Piranhas, conta com estabelecimentos que são financiados pelos entes Federal, Estadual e Municipal, que atendem a população da área rural e urbana, e possui a seguinte organização no Sistema de Saúde.

A Estratégia de Saúde da Família tem 100% de cobertura no território de abrangência do município, existem 07(sete) Equipes de Saúde da Família, subdivididas em 03(três) ESF's na área rural, e 04(quatro) ESF's na arear urbana, visto que no Distrito Piau, por ser área rural, distante do estabelecimento de saúde para atendimento de urgência e emergência, foi instalado 01(um) Pronto Atendimento Municipal com recursos oriundos do Ente Estadual, que presta ao atendimento de urgência e emergência e funciona 24(vinte e quatro) horas, tem sua equipe composta por: 01(um)medico, 01(uma) enfermeira, 02(dois) técnicos de enfermagem, 02(dois) motoristas de ambulância, 01(uma) recepção, 01 (um) auxiliar de serviços gerais.

Os demais estabelecimentos de saúde do município, segue abaixo na tabela descrito:

**Tabela 01. REDE DE ATENÇÃO A SAUDE DO MUNICIPIO DE PIRANHAS, ESTADO DE ALAGOAS.**

Serviços de Saúde	Quantidade
ESF - Equipes de Saúde da Família	07
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial	01
CAF – Centro de Abastecimento Farmacêutico	01

UMSX - Unidade Mista Arnon de Melo de Xíngo – Hospital	01
PAM - Pronto Atendimento Municipal	01
SAMU – Serviço Atendimento Móvel	01
Programa NASF_AB – Núcleo de Atenção a Saúde da Família e Atenção Básica.	01
Programa Melhor em Casa	01
Equipes de Saúde Bucal	05
Programa Melhor em Casa	01
Programa Saúde na Escola	01
Programa de Imunização	01

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Piranhas, Estado de Alagoas. (2020)

### **1.3 Aspectos da Vila Sergipe no Bairro Xingó**

A população do território de abrangência da UBS- Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro da ESF 02, localizada no Bairro Xingó, na Vila Sergipe, tem uma estimativa de aproximadamente 5.150 habitantes, situada na área urbana do município.

A Comunidade que é referenciada e atendida pela ESF, subdivide em dois bairros: Nossa Senhora da Saúde - que é uma área de vulnerabilidade social, índice de pobreza predominante; e o Bairro Xingo - com poder aquisitivo da comunidade mediano, com estruturas básicas de desenvolvimento humano satisfatório.

O que percebemos que existem duas realidades divergentes, e são atendidos nos mesmo serviço de saúde. Um bairro possui saneamento básico completo, rede de esgoto, rede de água, coleta de lixo, ruas pavimentadas, escolas dos diversos níveis como creche infantil, alfabetização, fundamental, médio, técnico, e superior, e outro bairro com precariedade nos diversos setores que compõem a estrutura da saúde, seja na educação, social e saúde.

A fonte de renda da comunidade atendida pela ESF – 02, são oriundas das mais diversas formas, como trabalho assalariados nos entes municipal, empregos informais, emprego direto e indireto, bem como, benefícios sociais de nível federal.

A Comunidade é assistida pelo Centro de Referência da Assistência Social – CRAS e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, que atendem crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, ofertando atividades de inclusão produtiva e de bem-estar social, o que observamos que me sua maioria, os pacientes da UBS frequentam e utilizam os equipamentos da Secretaria Municipal de Saúde, pois, em grande parte vivem em situação de vulnerabilidade social.

### **1.4 A Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro:**

A Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro está localizada em local de difícil acesso a população que realmente necessita dos serviços de saúde primários, o que resulta na problemática da busca do paciente pela equipe de saúde da família.

A Estrutura Física da UBS é insuficiente para a acomodação de todos os setores necessários para os cuidados paliativos dos pacientes, a recepção, no qual faz é a porta de entrada, tem estrutura mínima para ser realizar atividades como sala de espera. Os cômodos da UBS são inadequados para alguns atendimentos, o que resulta na má qualidade do serviço prestado a população.

A UBS é composta com seguinte estrutura:

- Uma sala de recepção;
- Uma área externa para acomodação dos pacientes que está em espera de atendimento com cadeiras e bebedouro;
- Uma sala de triagem;
- Uma sala de produção para coleta de dados da ESF;
- Um Consultório de Dentista;
- Uma Sala de Vacina
- Um Consultório Médico;
- Uma sala da enfermeira;
- Dois banheiros;
- Uma sala de farmácia popular;
- Uma sala para os ACS – Agente Comunitário de Saúde;
- Uma Copa-Cozinha

### **1.5 A Equipe de Saúde da Família 02 da Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro**

A Equipe de Saúde da Família - 02 da Unidade Básica de Saúde Audálio Brasileiro é composta pelos seguintes profissionais: 01(um) médico, 01(uma) enfermeira, 01 (um) técnico de enfermagem, 01(um) agente administrativo, 01 (uma) gerente administrativa, 01(uma) vacinadora, 01(uma) Técnica Bucal, 01(um)

dentista, 11(onze) ACS – Agente Comunitário de Saúde, e 01 ( um) Auxiliar de Serviço Geral.

Existe uma equipe multiprofissional pelo Programa Núcleo de Atenção a Saúde da Família - NASF e Atenção Básica - AB que implementa os atendimentos aos pacientes através do processo de trabalho de matriciamento, no qual fazem atendimento semanal na UBS a população assistida, esta equipe é composta por: duas psicólogas, uma nutricionista, uma fisioterapeuta, um fonoaudiólogo, e 01 uma Assistente Social.

#### **1.6 O funcionamento da Unidade de Saúde da Equipe de Saúde da Família – 02:**

A Unidade Básica de Saúde da ESB – 02, funciona todos os dias da semana, exceto sábado e domingo, exceto quando há campanhas de vacinação, excepcionalmente funciona aos sábados.

Atualmente, com o Plano de Governo Municipal, a UBS está funcionando pelo turno matutino das 08h00min às 12h00min, e no período vespertino das 14h00min às 20h00min.

A enfermeira e o médico cumprem 40(quarenta) horas semanais no qual a agenda semanal subdivide-se os dias em: 02 (dois) dias da semana em atendimentos de demanda espontânea; 01(um) dia destinado para as visitas domiciliares, 01(um) dia para o atendimento a pacientes com doenças crônicas(hipertensão arterial sistêmica e diabetes), e 01(um) dia para reunião de planejamento de atividades que serão desenvolvidas na semana seguinte com toda a equipe de saúde da família. Os agentes comunitários de saúde (ACS) cumprem 40(quarenta) horas semanais, distribuídos em visitas domiciliares na comunidade e planejamento estratégico das atividades.

Os atendimentos das especialidades medicas profissionais seguem uma agenda de disponibilidade de sala de consultórios para atendimento aos pacientes.

#### **1.7 O dia a dia da ESF – 02:**

O acolhimento do paciente é realizado pela recepção, no qual organiza o prontuário do paciente para atendimento que necessita, é realizada nos primeiros 30(trinta) minutos a abordagem de temas referentes à prevenção da patologia de acordo com o mês que o Ministério da Saúde referência para campanha socioeducativa, a sala de espera e realizada pelo ACS, enfermeiro, ou a especialidade medica de acordo com tema abordado.

No segundo momento, inicia a triagem pelo técnico de enfermagem dos dados antropométricos para a realização da consulta medica ou da consulta com a enfermeira, há um fluxo permanente na UBS de pacientes da área de abrangência da ESF.

Existe uma agenda de trabalho que foi planejada com todos da ESF na semana anterior, aonde são projetadas atividades de promoção de saúde com salas de espera, grupos temáticos, campanhas, entre outras atividades inerentes a Atenção Básica.

A agenda de trabalho da semana é dividida entre atendimentos ambulatoriais, ações educativas, visitas domiciliares, de acordo com os grupos etários da comunidade na área de abrangência.

Segue abaixo o cronograma semanal de atividades ofertadas na UBS:

**Tabela 02 – CRONOGRAMA SEMANAL DO PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE SAUDE DA FAMILIA – 02 DO UBS AUDALIO BRASLIANO, MUNICIPIO DE PIRANHAS, ALAGOAS.**

Dias	segunda-feira	terça-feira	Quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Manhã	Atendimento demanda livre	Saúde da Mulher / Demanda Livre	Atendimento hipertensos e diabéticos	Visita Domiciliar	Planejamento Estratégico Situacional
Tarde	Atendimento demanda livre	Saúde da Mulher / Demanda Livre	Atendimento hipertensos e diabéticos	Visita Domiciliar	Planejamento Estratégico Situacional

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde através da UBS – Unidade Básica de Saude Audalio Brasileiro do Município de Piranhas, Estado de Alagoas. (2020)

### 1.8 Estimativa rápida: problemas de saúde do território e da comunidade.

Analisando os dados que estão disponíveis na própria UBS, e são registradas semanalmente pela ESF, constata-se um aumento significativo do aumento de pacientes com HAS nos registros dos prontuários.

Há índices altos de internações de pacientes com Acidente Vascular Cerebral - AVC, e Doenças Cardiovasculares, como infartos, que chega a óbito, o que pode ser umas das causas, a falta de acompanhamento integral da ESF aos pacientes com HAS.

### 1.9 Priorização dos problemas

**TABELA 03 - CLASSIFICAÇÃO DE PRIORIDADE PARA OS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ADSCRITA À EQUIPE DE SAÚDE 02, UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE AUDALIO BRASILIANO. MUNICÍPIO DE PIRANHAS, ESTADO DE ALAGOAS.**

Problemas	Importância*	Urgência**	Capacidade de enfrentamento***	Seleção/Priorização****
Alto número de pacientes com Hipertensão Arterial	Alta	8	Total	1
Alto número de pacientes com Diabetes	Alta	7	Parcial	2
Gravidez na adolescência	Baixa	5	Parcial	5
Violência Domestica	Media	5	Fora	4
Problemas Psicológicos	Media	5	Parcial	3

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde através do UBS- Audalio Brasiliano, Município de Piranhas, Estado de Alagoas.

\*Alta, média ou baixa

\*\* Distribuir 30 pontos entre os problemas identificados

\*\*\*Total, parcial ou fora

\*\*\*\*Ordenar considerando os três itens

## 2 JUSTIFICATIVA

Analisando os dados de registro da equipe de saúde da família no mapa epidemiológico, os dados obtidos demonstram que há um crescimento no número de pacientes portadores de doenças crônicas, em especial, a hipertensão arterial sistêmica (HAS).

Contudo, é de suma importância o controle e o monitoramento dos pacientes com HAS, visto que essa patologia ser uma das principais causas de doenças como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) entre outros. O enfrentamento desta problemática visa a melhoria do cuidado a saúde da população, estimulando melhoria nos hábitos e estilos para uma vida mais saudável.

Visto isso, ressalta-se que a Atenção Primária recentemente perpassou por reformulação através da Portaria nº 2.797 de 12 de novembro de 2019, que estabelece o Programa Previne Brasil de Custeio da Atenção Primária, e o custeio da Atenção Primária será dado pelo alcance dos indicadores que estão estabelecidos na Portaria nº 3.222 de 10 de dezembro de 2019, que estabelece:

Art. 6º O conjunto de indicadores do Pagamento por Desempenho (...), para o ano de 2020, abrange as ações estratégicas de Saúde da Mulher, Pré-Natal, Saúde da Criança e Doenças Crônicas (Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus). (SAUDE, 2021)

Ficou estabelecido na Portaria nº 3.222 de 2019, que no ano de 2020 as ações estratégicas da atenção primária deverão ser direcionadas aos indicadores dispostos, que dispõem o cuidado e atenção à saúde da população portadora de doenças crônicas, em especial a hipertensão arterial, que deverá ser uma das prioridades da equipe de saúde da família.

Seguindo este protocolo, e de acordo com a nova reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), é importante que a Estratégia de Saúde da Família venha desenvolver atividades direcionadas a prevenção e de cuidados a saúde de pessoas portadoras de hipertensão arterial, o qual faz parte do interesse e das metas a serem cumpridas pela equipe de saúde da família para o alcance do custeio dos

serviços que são prestados ao atendimento da população na área de abrangência da UBS.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Propor um projeto de intervenção para melhoria do estilo e qualidade de vida dos pacientes com HAS que são atendidos pela Equipe de Saúde da Família – 02, da UBS - Unidade Básica de Saúde Audalio Brasileiro, município de Piranhas, Estado de Alagoas.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- ✓ Realizar busca ativa dos pacientes com HAS que não estão sendo acompanhados;
- ✓ Estimular a prática de atividade física como prevenção da hipertensão arterial;
- ✓ Propor processo contínuo de educação em saúde para a comunidade através da equipe de saúde da família.

#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de uma proposta de intervenção a ser realizada no município de Piranhas, Alagoas. Utilizou-se para este estudo o Planejamento Estratégico Situacional para estimativa rápida do problema de saúde prioritário (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2018).

Foram realizadas reuniões semanais de Planejamento Estratégico Situacional com base nos dados do mapa epidemiológico da Equipe de Saúde da Família da Vila Sergipe, Bairro Xingo em Piranhas, Alagoas, estavam presentes a enfermeira, o médico do PSF, a equipe multiprofissional, e os ACS's, para o levantamento das situações-problemas da comunidade, e analisando os dados, constatou-se o desafio de acompanhamento e direcionamento das ações estratégicas de atenção aos pacientes com HAS, visto, ao aumento de números de pacientes em diversas faixas etárias apresentarem hipertensão arterial.

Conjuntamente, foi realizado a descrição dos "nós críticos" da comunidade referenciada, que em seguida, foram organizados por prioridade. Em posteriormente foi selecionado um "nó crítico" para a construção da proposta de intervenção com este projeto.

A base da revisão literária, foi consultada a Biblioteca Virtual em Saúde do Nescun, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), plataforma Scielo, Medline, LILACS e documentos, portarias, leis, do Ministério da Saúde, bem como, sites oficiais como o do IBGE, para averiguação dos dados reais sobre o tema. Para redação do texto foram aplicadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as orientações do módulo Iniciação à metodologia: Trabalho de Conclusão de Curso (CORRÊA.; VASCONCELOS; SOUZA, 2017).

## 5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 5.1 Hipertensão Arterial Sistêmica na População Brasileira.

De acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2017, a prevalência de hipertensão autorreferida passou de 22,6% em 2006 para 24,3% em 2017. A pressão arterial tende a aumentar com a idade, chegando, em 2017, a 60,9% entre os adultos com 65 anos e mais. Os dados mostraram que a hipertensão foi menor entre aqueles com maior escolaridade (14,8%) entre aqueles com 12 anos ou mais de estudo (SAUDE, 2018).

A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg (SAUDE, 2018)

No Brasil, podemos entender que a Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS, deve ser vista como um grave problema de saúde pública, pois é uma doença crônica que atinge a população nas diversas faixas etárias e grupos sociais, além de favorecer o acometimento de doenças cardiovasculares e de Acidentes Vascular Cerebral (AVC).

A pressão alta faz com que o coração tenha que exercer um esforço maior do que o normal para fazer com que o sangue seja distribuído corretamente no corpo. A pressão alta é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca (SAUDE, 2018).

O Estilo de vida da população pode conduzir ao desenvolvimento de HAS no paciente, além do fator genético, pois, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma síndrome multifatorial, multicausal e multisistêmica, que considera também outras variáveis, como: sexo, idade, raça/cor e história familiar; e os ambientais, como:

sedentarismo, estresse, tabagismo, alcoolismo, alimentação insalubre e obesidade. (SANTOS, 2011).

Desta forma, para prevenção e melhoria na qualidade de vida, muitas pessoas buscam a prática de atividades físicas para avançar no condicionamento físico, e de bem estar, assim como mudanças nos hábitos alimentares que favoreçam a redução dos riscos para doenças cardiovasculares, entre outros.

E para tanto, o SUS através da Atenção Básica, vem sendo, um grande aliado na oferta de cuidados e serviços que favoreçam o tratamento para pacientes com HAS, pois, são ofertados pela equipe de saúde as ações estratégicas que configurem prevenção e redução dos riscos de acidente vascular cerebral, doenças cardiovasculares, e outras doenças que podem surgir com aparecimento do HAS no paciente.

## **5.2 Qualidade de vida e Educação em Saúde na Atenção Básica.**

A qualidade de vida é uma importante medida de impacto em saúde, sendo considerada também um instrumento para a promoção da saúde. A medida de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) refere-se ao modo como um indivíduo avalia seu próprio bem-estar geral e sua saúde (ASCEF, et al, 2017).

Em uma pesquisa realizada com usuários da APS com 8.803 usuários provenientes de 1.305 serviços da APS, localizados em 272 municípios distribuídos nas cinco regiões geopolíticas do Brasil, avaliou que as cinco condições mais prevalentes nos usuários foram hipertensão (38,6%), dislipidemia (22,9%), artrite, artrose ou reumatismo (19,6%), diabetes (13,6%) e depressão (18,5%). Mais de 70% dos usuários declararam não ter o hábito de consumir bebida alcoólica, fumar, praticar atividade física ou fazer dieta. Mais da metade dos usuários declarou evitar o consumo de sal e gordura e cerca de 45% relataram evitar o consumo de açúcar (ASCEF et al, 2017).

Analisando os dados, observa-se que a HAS está associada ~~como~~ como fator da má qualidade de vida, acompanhado de sedentarismo e hábitos alimentares deficientes.

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como o contato preferencial do usuário com o sistema de saúde e o local responsável pela organização do cuidado à sua saúde, de suas famílias e da população. Por isso deve ser orientada pelos princípios do primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação, abordagem familiar e enfoque comunitário (DANTAS et al, 2017).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação é indispensável, seja na formação dos trabalhadores ou no cuidado aos usuários. Pode-se denominar esse processo de educação em saúde (LEITE et al, 2014).

A educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na atenção básica no Brasil e constitui-se como uma estratégia no cuidado à clientela hipertensa, atuando na prevenção e redução dos agravos decorrentes da doença (VASCONCELOS, 2016).

Para a população ter acesso a esses serviços de forma contínua, foi criada em 2006, a Estratégia de Saúde da Família pelo Ministério da Saúde, diante disso, temos as Equipes de Saúde da Família instaladas nas UBS da área de abrangência de uma determinada população assistida como forma de ofertar atendimento aos cuidados de saúde (SAUDE, 2020)

O Ministério da Saúde (2020) preconiza sobre a ESF, como um dos pilares que é de:

(...)promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação e o uso de tabaco. Com atenção integral, equânime e contínua, a ESF se fortalece como uma porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

A ESF é um contexto privilegiado para a prática da educação em saúde por ser o primeiro contato dos usuários com o sistema e também por se basear em tecnologias leves voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças (MENDES, 2012).

Algumas das ações estratégicas da ESF de prevenção e tratamento a pacientes de HAS se dão através da promoção a saúde, sendo assim, podemos perceber que um dos subsídios que distinguem a Estratégia de Saúde da Família é o matriciamento do paciente junto a equipe de profissional multidisciplinar, que trabalha na perspectiva da integralidade dos cuidados, o que favorece a promoção

da saúde, realização de ações educativas individuais e coletivas, com vistas a uma maior adesão às ações de controle da pressão arterial e manutenção de uma boa qualidade de vida dos usuários e suas famílias (SAITO, 2008).

Nessa perspectiva, a ESF torna-se um importante campo para o cuidado às pessoas com HAS, pois, enquanto primeiro nível de atenção cabe a esta o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção dos agravos, tratamento e reabilitação, possibilitando, assim, propiciar qualidade de vida aos usuários e reduzir, quando possível, a hospitalização e suas respectivas consequências (VASCONCELOS, 2016).

A responsabilidade do profissional de Saúde com relação às mudanças nos hábitos de vida não deve se traduzir em um processo de normatização e muito menos de culpabilização do indivíduo deve-se partir do pressuposto do autocuidado necessário que o paciente tenha em si, para que só assim, sua interação e participação nas ações estratégicas sejam de forma ativa na UBS (GARCIA, 1992; RITO, 2004).

Desta forma, a promoção de saúde com atividades direcionadas para melhoria e qualidade de qualidade de vida dos pacientes com HAS, na Atenção Básica, deverá ser pautada no desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas por equipes de saúde com diversos núcleos de saber profissional, garantindo a integralidade da prevenção, acompanhamento e tratamento da HAS.

É necessário integrar a Equipe de Saúde da Família com outros profissionais para que a relação cuidado-saúde seja estabelecida, como nutricionistas para o acompanhamento e indução as mudanças dos hábitos alimentares, com o profissional de educação física com foco na indução a pratica de atividade física, coibindo o sedentarismo, bem como, profissional da psicologia, assistencial social, fisioterapeuta, entre outros que contribuam na melhoria e qualidade de vida da população referenciada.

### **5.3 Ações Estratégicas de enfrentamento a HAS na Equipe de Saúde da Família.**

O planejamento das ações estratégicas de prevenção e promoção a saúde dos pacientes com HAS, pela Equipe de Saúde da Família estão direcionadas para educação e promoção em saúde. Os portadores de HAS apresentam dificuldade em aderir ao tratamento, tornando-se um grande desafio para os profissionais da saúde, que buscam soluções para vencê-lo, e que se isto se torna possível quando o paciente tem confiança nas informações recebidas e cria vínculo com a equipe. (DANTAS et al, 2017).

É oportuno ressaltar que, as doenças crônicas são complexas, há comorbidades, determinantes multifatoriais relacionados a hábitos de vida e, frequentemente, observa-se associação a problemas de saúde mental. É necessário esforço coordenado de uma equipe multidisciplinar para que haja assistência integral (SAUDE, 2014), por isso, uma necessidade que as ações sejam conjuntas com mais diversas equipes multiprofissionais.

Uma das ações estratégicas que temos como sugestão desenvolver é a consulta coletiva consiste em reunir um pequeno número de usuários e realizar a abordagem clínica, incluindo anamnese, medidas antropométricas, aferição de pressão arterial e de glicemia capilar, avaliação de resultado de exames, entre outras atividades.

Bem como, a pratica de atividades físicas que favorecem uma melhoria na qualidade de vida, e dos índices antropométricos do indivíduo que influencia diretamente nas condições clínicas que beneficiam uma melhor forma de viver, sendo portador de HAS.

Todos os usuários participam e podem se manifestar durante toda a consulta (SAUDE, 2014), o que anteciparia a continuidade na segurança das práticas de atividades físicas para melhoria no condicionamento físico dos pacientes com HAS, proporcionando um melhor estilo de vida.

O profissional de Saúde deve objetivar a integralidade do indivíduo em qualquer espaço de intervenção e construir uma prática que correlacione questões sociais, psicológicas, genéticas, clínicas e alimentares implicadas no sobrepeso/obesidade, tanto em indivíduos quanto em coletividades (BURLANDY, 2004).

A importância para os cuidados de saúde integral a pacientes com HAS, demonstra que por serem diversos fatores que influem o descontrole da pressão arterial no paciente, evidencia-se que para melhor acompanhamento e tratamento, haja, ações estratégicas através da ESF com melhor aproveitamento, e eficiência na resolubidade do trato doença-saúde.

Um acompanhamento efetivo pelas equipes da APS e a adoção de estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle, ajuda a reduzir futuras complicações cardiovasculares e as possíveis internações advindas das mesmas e do não controle da pressão- (DANTAS et al, 2017).

Aponta-se como sugestão de ações de estratégia para o enfrentamento da HAS nas ESF, a consulta sequencial, que seria um grupo de usuários é agendada para um mesmo horário na Unidade de Saúde e consultará, em sequência, com diversos profissionais (médico, enfermeira, nutricionista, farmacêutica, conforme necessidades).

Em toda consulta e acompanhamento é imprescindível o registro das intervenções/ações propostas e/ou realizadas, pois ele é condição essencial para o conhecimento da evolução clínica do paciente e tomada de decisão. Por isso, o registro torna-se imprescindível à assistência ao paciente e importante fonte geradora de conhecimento, para os profissionais, paciente, família e comunidade (DANTAS et al., 2017).

Enquanto alguns estão realizando as consultas, os demais estão reunidos com outro integrante da equipe de Saúde, que coordena atividades de grupo. Essa modalidade diminui o tempo do usuário na unidade, facilita a conversa dele com vários profissionais, define papéis dos profissionais e tem retorno positivo entre os profissionais em relação às suas competências de núcleo e de campo--(SAUDE, 2014).

## **6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Essa proposta refere-se ao problema priorizado "Aumento do número de pessoas com hipertensão arterial sistêmica" na Equipe de Saúde da Família - 02, no município de Piranhas, Estado de Alagoas para o qual se registra logo abaixo uma descrição do problema selecionado, a explicação, e a seleção de seus nós críticos.

Para a ESF – 02, uma das prioridades seria a diminuição dos índices de hipertensão arterial existentes que vem crescendo nos registros da equipe, porém, para a resolução da situação de HAS, é necessário que a construção de ações estratégicas que favoreçam melhorias no estilo e qualidade de vida da população assistida, e agregar outras soluções que favoreçam a melhoria das condições de saúde, sugere-se assim, a prática de atividade física, acompanhamento amplo dos diversos núcleo de saber como o Educador Físico, Nutricionista, Médico, Assistente Social, entre outros, bem como, a disponibilidade de medicamentos suficientes para os usuários, a oferta de áreas de esporte e lazer a população, que devem ser solucionados para o alcance do objetivo proposto.

Os quadros seguintes mostram o desenho das operações – para cada causa selecionada como "nó crítico", as operações, os projetos, os resultados esperados, os produtos esperados, os recursos necessários para a concretização das operações (estruturais, cognitivos, financeiros e políticos).

### **6.1 Descrição do problema selecionado**

Os principais problemas relacionados à situação de saúde da população na área de abrangência da ESF - 02, são por ordem de prioridades, de acordo com a descrição da enfermeira responsável pela equipe:

- 1 - Hipertensão Arterial Sistêmica
- 2 - Diabetes
- 3 - Gravidez na adolescência
- 4 - Violência Domestica
- 5 - Problemas Psicológicos e de transtornos mentais.

## 6.2 Explicação do problema selecionado

Podemos observar na ESF – 02, que analisando o mapa epidemiológico da UBS, é notório o crescente número de pacientes com HAS, e que existem vários fatores que podem contribuir como o sedentarismo, que seria a ausência de práticas de atividades de condicionamento físico, pois a estrutura física que o município oferta como: áreas de esporte e lazer são restritos, ou inexistente, visto a população assistida da ESF- 02, apenas cerca de 50% (cinquenta por cento) tem acesso, ou usufruem de espaços físicos para a prática de atividade física, favorecendo a população referenciada em sua maioria torna-se sedentária.

## 6.3 Seleção dos nós críticos

Diante do problema prioritário apresentado, foram levantados alguns “nós críticos” para que seja possível desenhar as operações que são:

1. Hábitos alimentares inadequados da população;
2. Sedentarismo;
3. Ausência de um processo de trabalho que contemple educação permanente e educação em saúde de forma continuada sobre o tema.

## 6.4 Desenho das operações sobre nó crítico – operações, projeto, resultados e produtos esperados, recursos necessários e críticos (sexto passo) e viabilidade e gestão.

Cada nó crítico desencadeará uma de acordo com a situação problema da ESF – 02, dispostos a seguir por meio de planilha com as propostas do plano de intervenção:

**Quadro 1.** Operações do nó crítico 1 sobre “Aumento do número de pessoas com hipertensão arterial sistêmica” na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família 02, Piranhas, Alagoas.

NÓ CRÍTICO 1	Hábitos alimentares inadequados da população
--------------	--

<b>Operação</b>	Estimular a mudança de hábitos alimentares da população diagnosticada com HAS através de consultas de acompanhamento com nutricionista e psicóloga
<b>Projeto- Resultados Esperados</b>	Comer bem é Viver Bem!
<b>Produtos Esperados</b>	Melhorar a qualidade da alimentação dos portadores de HAS
<b>Recursos Necessários</b>	Cognitivo: informações de utilidade pública sobre o tema e sua importância Político: espaço nas rádios locais Financeiro: aquisição de material de apoio logístico como caixa de som, esteiras, cones, banner, água, entre outros.
<b>Recursos Críticos</b>	Financeiro: recursos para aquisição de material
<b>Viabilidade do plano</b>	Secretário de saúde – motivação favorável Coordenação de atenção básica – motivação favorável Gerente da UBS – Motivação favorável
<b>Responsável pelo acompanhamento da operação</b>	Enfermeira, agentes comunitários de saúde, equipe multiprofissional (assistente social, educador físico, nutricionista, psicóloga)
<b>Prazo</b>	12 meses
<b>Gestão de Plano: processo de monitoramento e avaliações das operações</b>	Momentos de utilidade pública na rádio continua no horário favorável aos usuários terem acesso: nos 2 primeiros meses. As redes sociais da instituição alimentarem as publicações com informações referentes as atividades ofertadas: nos 2 primeiros meses. Monitoramento será realizado por toda a equipe envolvida, desde da ausência do usuário na atividade, será realizado visita domiciliar socioassistencial ou busca ativa. Cada paciente terá sua ficha individual para avaliação com dados ergométricos que serão reavaliados mensalmente pelo profissional medico, enfermeira, e nutricionista se há melhoria nas taxas de glicemia, pressão arterial, e peso.

	A avaliação será dada com rodas de conversas com o grupo assistido, bem como, questionário de sugestões para melhoria e implementação do projeto
<b>Quadro 2 - Sobre operações do "nó crítico 2" diante da situação problema prioritária "Aumento do número de pacientes com hipertensão arterial sistêmica" na área de abrangência da ESF 02 – Equipe de Saúde da Família 02, da Unidade Básica de Saúde, do município de Piranhas, Estado de Alagoas.</b>	
<b>Nó Crítico 2</b>	Sedentarismo
<b>Operação</b>	Estimular a prática de atividade física dos pacientes com HAS
<b>Projeto</b>	<b>Movimento</b>
<b>Resultados Esperados</b>	Usuários portadores de HAS praticando atividade física
<b>Produtos Esperados</b>	Melhora no controle e monitoramento da pressão arterial
<b>Recursos Necessários</b>	Cognitivo: Conscientização sobre a necessidade de acompanhamento médico contínuo.; Financeiro: ampliação dos recursos para custear os exames e consultas; Político: o prefeito e o secretário municipal contratar profissional especializado, e ampliar a oferta da realização de exames.
<b>Viabilidade do Plano</b>	Cognitivo: Mobilização sobre a importância da realização de exames rotineiros para controle da patologia. – Político: Ampliação dos serviços que serão ofertados – Motivação desfavorável Financeiro: não há recursos próprios suficientes , pois,
<b>Controle dos recursos críticos - ações estratégicas</b>	ESF 02: Motivação favorável Coordenação de Atenção Básica – Motivação Desfavorável Secretário Municipal de Saúde – Motivação Desfavorável Laboratório Municipal: motivação favorável Médico e enfermeiro :motivação favorável
<b>Acompanhamento do plano - responsáveis e prazos</b>	Médico e Enfermeiro Educador Físico Nutricionista

<p><b>Gestão do plano: monitoramento e avaliação das ações</b></p>	<p>As solicitações de exames e consultas pelo médico da UBS terem prazos mais curtos de serem realizados, o que a consulta com o paciente se tornaria mais eficaz e motivador para os cuidados necessário.</p> <p>Prazo para contratação do profissional endocrinologista que falta para o quadro de 3 meses.</p> <p>Para início dos exames seria um prazo 10 meses para ampliação da oferta dos exames no laboratório municipal</p> <p>A operação não tem prazo para encerrar o atendimento e acompanhamento por se tratar de doenças crônicas.</p>
<p><b>Quadro 3 - Sobre operações do "nó crítico 3" diante da situação problema prioritária " Aumento do número de pessoas com hipertensão arterial" na área de abrangência da ESF 02 – Equipe de Saúde da Família 02, da Unidade Básica de Saúde, do município de Piranhas, Estado de Alagoas.</b></p>	
<p><b>Nó Crítico 3</b></p>	<p>Ausência de um processo de trabalho que contemple educação permanente e educação em saúde de forma continuada sobre o tema</p>
<p><b>Operação</b></p>	<p>Ampliar o nível de conhecimento da equipe sobre os cuidados da pessoas portadoras de doenças crônicas, em especial, doenças cardiovasculares para realizar educação em saúde com a população assistida.</p>
<p><b>Projeto</b></p>	<p>Compartilhando Saberes</p>
<p><b>Resultados Esperados</b></p>	<p>A equipe de saúde mais capacitada sobre o tema, e a população ficará mais informada nos cuidados necessários para viver melhor.</p>
<p><b>Produtos Esperados</b></p>	<p>Educação Permanente de forma continuada com agentes comunitários de saúde e cuidadores de forma mensal, com atualização sobre o tema.</p> <p>Campanhas educativas sobre o tema na rádio local.</p> <p>Parceria com a secretaria de educação para ter o momento saúde nas reuniões de pais das escolas.</p> <p>Promoção de saúde na área de abrangência com rodas de conversas.</p>
<p><b>Recursos Necessários</b></p>	<p>Cognitivo: Ações estratégicas para o alcance da informação a comunidade</p> <p>Financeiro: produção de material sobre o tema como banner, livros informativos, ficha de acompanhamento</p> <p>Político: Parceria com a Secretaria da Educação do município, estado e particular</p>
<p><b>Viabilidade de Recursos Críticos</b></p>	<p>Reuniões intersetoriais de articulação para aplicação do projeto</p>
<p><b>Controle dos Recursos Críticos</b></p>	<p>Secretaria de Educação – motivação favorável</p> <p>Coordenação de Atenção Básica – Favorável</p>

	Equipe de Saúde da Família 02 – Favorável Secretaria de Saúde – Favorável
<b>Acompanhamento e responsáveis e prazo</b>	Medico e enfermeira Início em 6 meses e prazo de 10 meses para reavaliação do alcance do projeto.
<b>Gestão do Plano, avaliação e monitoramento</b>	Capacitação com a equipe: prazo para incio de 4 meses Programas nas rádios locais: prazo 5 meses para inicio da divulgação Reunião Intersetorial: prazo de 4 meses para inicio das atividades Projeto nas escolas: 6 meses para inicio das reuniões

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Estratégia de Saúde da Família na Atenção Básica que atendem aos pacientes portadores de HAS, devem ser aprimoradas suas ações estratégicas para tal enfrentamento, visando, uma maior qualidade a atenção a saúde da população assistida na área de abrangência com intuito melhorias de políticas públicas da saúde que se adequem a realidade da comunidade, levando em consideração suas condições sociais, econômicas, e de saneamento básico.

Há uma fragilidade no acompanhamento dos pacientes portadores de doenças crônicas, em especial, os Hipertensos que necessitam de um planejamento que avance em ações estratégicas e atendam às suas necessidades, dando maior condição para o cuidado com a saúde de forma integral, as ações deverão se pautar no controle e monitoramento dos fatores que favorecem o descontrole da pressão arterial sistêmica.

Considerando que o matriciamento é um instrumento técnico-pedagógico que favorece o planejamento abrangente em conjunto entre as equipes de saúde da família e a equipe multiprofissional, é imprescindível para que se haja aprimoramento das atividades ofertadas que estimulem as transformações nos hábitos que geram uma má qualidade de vida na população referenciada pela ESF, contribuindo de forma significativa melhorias no atendimento das reais necessidades do paciente, diminuindo assim, os riscos de doença cardiovascular e cerebral.

Um instrumento como o Planejamento Estratégico Situacional facilitou enxergar o relevante papel da equipe e a visão dos problemas que são enfrentados na comunidade assistida, e assim proporcionando a visão das demandas que são prioridades, e nas opções dos nós críticos para a implementação do funcionamento da UBS, e para o alcance do progresso dos resultados almejados para a promoção de saúde aos pacientes, e aperfeiçoamento do processo de trabalho dos profissionais de saúde que estão entrelaçados na área de abrangência da UBS.

## REFERENCIAS

ASCEF, Bruna de Oliveira *et al.* **Qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários da atenção primária no Brasil.** Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:22s. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007134> Acesso: abr 2021.

BRASIL SUS. **PORTARIA Nº 3.222, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil.** Disponível em: <https://brasilsus.com.br/index.php/pdf/portaria-no-3-222/> Acesso em: 21 julho 2020.

BBC News. **Hipertensão arterial: a doença silenciosa que atinge 35% da população brasileira.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/05/17/hipertensao-arterial-a-doenc-a-silenciosa-que-atinge-35-da-populacao-brasileira.ghtml> Acesso em: 03 Mar. 2021.

CANGUSSO, Alberto Costa Neves. **Hipertensão Arterial Sistêmica na Estratégia De Saúde Da Família Sagrada Família: Um Projeto de Intervenção.** Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/ALBERTO-COSTA-NEVES-CANGUSSU.pdf> Acesso em: 10 Mar. 2021

DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira; RONCALLY, Angelo Giuseppe. **Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 24(1):295-306, 2019. Aprovado em: Fev/2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/47/88206?localidade1=0> Acesso em: 10 Mar. 2021.

FARIA, Horácio; CAMPOS, Francisco C. C.; SANTOS, Max A. . **Planejamento, Avaliação e Programação das Ações em Saúde.** Núcleo de Atenção em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Minas Gerais. Nescon: Belo Horizonte. 2018

LEITE, Maiza Tavares de Souza *et al.* **A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos.** Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042014000200328](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000200328) Acesso em: 01 Mar 2021.

PAVONI, Daniela Soccoloski; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler. **Processos de trabalho na equipe Estratégia de Saúde da Família**. Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, RS Rev. bras. enferm. vol.62 no.2 Brasília Mar./Apr. 2009.

Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200015) Acesso em:  
 04 Fev. 2021.

PRAUXIS, Bruna. **Cresce o número de brasileiros com hipertensão e diabetes, revela IBGE**.

Disponível em:  
<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/11/4889720-cresce-o-numero-de-brasileiros-com-hipertensao-e-diabetes-revela-ibge.html> Acesso em: 20 Fev. 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Portaria Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. BVS – Biblioteca Virtual da Saúde. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html) Acesso em: 10 mar 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Lei nº 8080: 30 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS)**. BVS – Biblioteca Virtual da Saúde.

Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3295-lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-de-saude-sus#:~:text=Alta%20Complexidade-,Lei%20n%C2%BA%208080%3A%2030%20anos%20de%20cria%C3%A7%C3%A3o,Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\)&text=Em%2019%2F9%2F1990%20foi,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\).](http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3295-lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-de-saude-sus#:~:text=Alta%20Complexidade-,Lei%20n%C2%BA%208080%3A%2030%20anos%20de%20cria%C3%A7%C3%A3o,Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS)&text=Em%2019%2F9%2F1990%20foi,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS).) Acesso em: 10 Mar. 2021.

SAUDE, Ministério da. **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em:

<https://aps.saude.gov.br/ape/esf/#:~:text=Cada%20equipe%20de%20Sa%C3%BAde%20da,de%20equidade%20para%20essa%20defini%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 01 Mar 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Estatística Cardiovascular Brasil: 2020**. Disponível em:

<https://www.canaldewebinares.cardiol.online/post/estat%C3%ADstica-cardiovascular-brasil-2020> Acesso em: 04 Mar 2021.

ROLEDO, Andrea. **Importância do diagnóstico precoce e condutas terapêuticas no cuidado básico de saúde em pacientes hipertensos.** Disponível em: <http://www.telessaude.mt.gov.br/Arquivo/Download/2113> Acesso em: 05 Mar. 2021.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa *et al.* **Educação em Saúde na Atenção Básica: uma análise das ações com hipertensos.** Rev. APS. 2017 abr/jun; 20(2): 253 - 262. Aprovação: dezembro, 2016.

SAÚDE, Ministério da. **Vigitel - Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2017\\_vigilancia\\_fatores\\_risco.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_risco.pdf) Acesso em: 20 mar 2021

